

ASFOC FIOCRUZ



Homenageados de 2004

Centro Latino-Americano
de Estudos sobre Violência
e Saúde "Jorge Careli"

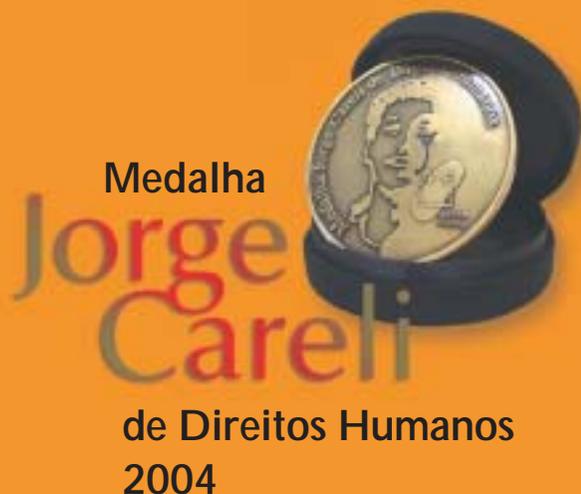
CUFA -
Central Única das Favelas

Ilacir Mércio Gonçalves

Antonio Carlos Ribeiro da Costa

Armando Mario Marques B. de Sá

Aldenir Diniz da Silva



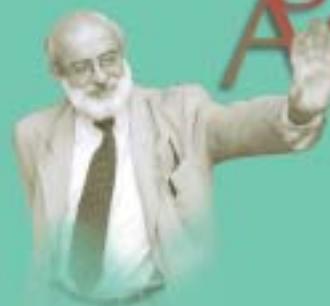
NA VISITA DE LULA À FIOCRUZ

GOVERNO GARANTE
ACORDOS DO
BRESSER E C&T

VAMOS COBRAR!

ORGANIZAÇÃO
PREMIADA

ABREA-RJ
Associação Brasileira
dos Expostos
ao Amianto-RJ



Prêmio

**Sérgio
Arouca**
de Saúde
e Cidadania

“A reforma sanitária brasileira não nasce de um simples processo gerencial, tecnocrático ou burocrático. nasce da defesa de valores como a democracia direta, o controle social, a universalização de direitos, a humanização da assistência tendo como concepção o fato de que o cidadão não é cliente, não é usuário, mas é sujeito. A reforma sanitária brasileira é um projeto civilizatório...”

Sérgio Arouca

Lula aqui na Fiocruz

No dia 5 de agosto, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi responsável por dois fatos inéditos. Foi o primeiro Presidente eleito pelos brasileiros a visitar a Fundação Oswaldo Cruz e também o primeiro a receber representantes dos seus servidores. A diretoria da ASFOC, por decisão de Assembléia Geral, teve a oportunidade de conversar e entregar pessoalmente um documento, pedindo o envolvimento pessoal de Lula nas negociações do Bresser e da carreira de C&T. Os resultados vieram mais rápido do que imaginávamos e foram positivos.

Quem presenciou o discurso do Ministro da Saúde na solenidade em frente ao Castelo, não pôde conter o ímpeto de aplaudir os compromissos assumidos publicamente. Humberto Costa assegurou a decisão do Poder Executivo de pagar os precatórios, antecipando que o parecer do TCU será favorável. O Ministro disse ainda que a Gratificação dos 26% “depende adaptações legais, mas é uma determinação do Presidente que esta questão seja efetivamente resolvida”.

Para o Presidente Lula, a visita à Fiocruz também foi mais que positiva. Se não foi uma oportunidade inédita, foi uma foi uma ocasião rara de conagração com os servidores públicos, em meio às árduas negociações de reajuste salarial em curso. Lula qualificou como “carinhoso” o encontro com os dirigentes da ASFOC ao lhe entregarem o documento que, além de pedir apoio às nossas demandas, reconhecia avanços de seu governo em relação à “valorização dos servidores públicos, ameaçados pelo modelo de Estado mínimo preconizado em governos anteriores”.

Talvez, essa tenha sido a senha para o Presidente sentir-se à vontade em fazer declarações que pareciam impossíveis, depois de quase dois anos de governo e de muitas indagações sobre a vitória da esperança sobre o medo. Lula afirmou que a Fiocruz “é a imagem da decência do servidor público, quando ele é tratado com dignidade” e criticou o sucateamento da máquina pública ocorrido nos últimos anos, prometendo recuperar a dignidade do funcionário público.

Respeitosamente,

VAMOS COBRAR!

DIRETORIA DA ASFOC

Rita Mattos
Diretora Geral

Rogério Lannes Rocha
Vice-Diretor

Luiz Mauricio Baldacci
Diretor Secretário

Justa Helena B. Franco
Diretora Administrativa

Paulo César C. Ribeiro
Diretor Sócio-Cultural

Lúcia Helena da Silva
Diretora de Assistência

João Carlos “Profeta”
Diretor de Esportes

SUPLENTES

Marco Antonio C. Menezes
Alcimar Pereira Batista
Cláudio Guilherme
Paulo Henrique S. Garrido
Umberto Trigueiro Lima
Márcia Maria A. Pimenta
Murilo Martins Krawczuk

CONSELHO FISCAL

Alex Alexandre Molinaro
Álvaro Fúncia Lemme
Rita Regina Guimarães
Gutemberg W. de Brito
Cristiane Moneró

Tels: (21) 2290-7347
jornalismoasfoc@bol.com.br

Editor
Gustavo de Carvalho
(Mtb 17627)

Reportagem e Fotos
Alexandre Gabeira

Estagiário
Thiago Mainieri

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

Programação Visual
F. Tavares Produções
Gráficas e Editoriais Ltda

Divulgação
Jorge Vieira

Impressão
Gráfica Folha Dirigida

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

ESPAÇO UNIFOC

ENSP - 50 anos

Por Antônio Humberto da Costa

Precisamente, no dia 03 de setembro de 1954, a Lei nº 2.312 criou a nossa Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), suas origens, no entanto, remontam ao ano de 1925, que, pelo Decreto nº 16.682-A, de 13 de janeiro, cria o Curso Especial de Higiene e Saúde Pública, anexo à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, da Universidade do Brasil, com a finalidade de preparar médicos para a função de sanitarista.

O Decreto nº 43.926, de 1958, estabeleceu que os cursos de saúde pública, deveriam ser de aperfeiçoamento, especialização e atualização; o mesmo Decreto dizia que era condição básica, para ingresso nos Concursos, para cargos públicos, na carreira de sanitarista, possuir diploma expedido pela ENSP.

Em 7 de junho de 1966, a Lei nº 5.019, criou a Fundação Ensino Especializado de Saúde (FENSP), na qual foi integrada a ENSP.

A ENSP, apesar de todos os problemas políticos-militares, sobrevivia e, aqui-acolá, perdia técnicos renomados que exerciam atividades docentes, uma vez que não possuía quadro de pessoal e nem, evidentemente, professores. No entanto, em fevereiro de 1969, uma Portaria Ministerial reduz a FENSP a uma simples Supervisão Setorial de Ensino, que somente voltou a tomar fôlego a partir de 1º de outubro daquele ano. O Decreto nº 904, recria a Fundação, agora o nome de Fundação de Recursos Humanos para a Saúde (FRHpS), continuando, a ENSP, a existir e integrando a FRHpS. Parece “Samba do Crioulo Doido”: uma portaria transforma uma lei, a portaria é transformada por um decreto, enfim – isto é outra história, que deve ser contada pelas excelências que sabem tudo sobre modificações, reformas do ensino, etc.

Passarei, então, a contar a história que ninguém conta.

A ENSP, coitada, sobreviveu porque tinha a mesma obstinação daquela cadela chamada Baleia, do filme “Vidas Secas”. Ela dispunha, no período de junho a dezembro de 1959, de apenas quatro salas no terraço do Prédio do Departamento Nacional da Criança, Avenida Rui Barbosa, nº 716, 6º andar (?), com 18 cadeiras, seis mesas, dois sofás e 30 funcionários. Nós nos revezávamos para sentar e que sufoco, já que seis cadeiras e os dois sofás ficavam distribuídos no gabinete do Diretor e na Secretaria.

Eu fui o 6º funcionário admitido na ENSP, dia 6 de setembro de 1959.

Não poderia deixar de falar daqueles que realmente seguraram a peteca naqueles anos tão amargos. Muitos sucederam aos primeiros Dirigentes. Contudo, vale lembrar (no âmbito da criação) os nomes de Carlos Chagas, Alfredo Bicas, Ernani Braga e Maneco Ferreira. Para que a ENSP realmente fosse uma realidade funcional, não esquecer nunca Hudson de Barros Silva, Lincoln de Freitas Filho, Achilles Scorrelli Junior e o fabuloso Edmar Terra Blois, que, anos mais tarde, com apoio do ultra-conservador Ministro Raimundo de Brito, criaram a FENSP – Blois foi seu idealizador e seu Primeiro Presidente.

Muitos ficaram no caminho, outros sobreviveram e, dos funcionários pioneiros, vale lembrar os 10 (dez) primeiros: Achilles Scorrelli Junior (Falecido), Déa da Fonseca Figueiredo, Norma Lourenço Dumar, Augusto de Aguiar Delgado (Falecido), Mariano da Silva Braga, Antonio Humberto da Costa (eu mesmo), Clair Sena Maia (Falecida), Daltro Lemos, Maria Saturnino Braga (Falecida) e Arlete Uzêda.

A ENSP teve, naqueles anos, verdadeiros *experts* em várias áreas de ensino: Rui Gomes de Moraes, José Rodrigues Silva, Domingos Machado, Szachna Eliaz Cynamon, Mário Magalhães da Silveira, Carlos Gentile C. Melo, Hugo Vitorino A. Albuquerque, Nelson L. A. Moraes, Luiz Romeiro Silva, Bichat A. Rodrigues, Ermengarda Faria Alvim, Oswaldo Lopes da Costa, Luiz Fernando R. S. Silva, Elsa Ramos Paim e Eduardo Azeredo Costa; mais tarde vieram: Meandro R. Novaes, Fernando A. Bessa, Luiz Sérgio Lemos, Acácia Rocha Mendonça, Hermann G. Schatzmayr, Akira Homma, Newton Potsch Magalhães, Celso Chiarini, Maurício Gama, Antonio Sérgio da Silva Arouca, Arlindo Fábio G. de Souza e Joaquim Alberto Cardoso de Mello.

Os nomes citados não são, necessariamente, na ordem colocada. Poderei ter cometido injustiça com os não lembrados mas os que aqui constam, certamente, terão a certeza de que busquei ser justo com todos.

Como I Juca Pírama (Gonçalves Dias), eu diria:

“... e a noite na Taba,
se alguém duvidava,
do que Ele contava;
Dizia prudente:
Meninos eu vi ...”

A ASFOC vai homenagear a defesa dos Direitos Humanos com a Quarta Edição da Medalha Jorge Careli, cobrando a responsabilidade do Poder Público pelo seu desaparecimento e mantendo acesa a memória do nosso companheiro assassinado, há 11 anos, por policiais da Divisão Anti-Séquestro. Entre os homenageados, consolidando o que vem se tornando uma (triste e indesejável) tradição, estão vítimas da violência que, do mesmo modo (triste e indesejável) teima em consolidar-se entre nós. O sentido e o sentimento que pretendemos expressar com essas homenagens, reconhecendo a dor dos que sofrem perdas irreparáveis, é de solidariedade e estímulo a atitudes que contribuíam para a celebração da vida.

Com esta mesma motivação, a ASFOC criou o Prêmio Sérgio Arouca de Saúde e Cidadania, que será entregue junto com a Medalha Careli, a partir deste ano, no dia do aniversário de nascimento de nosso saudoso mestre e companheiro.

Festejar e garantir o direito à vida é o que nos une, a Careli, a Arouca e a todos que partiram, deixando muita saudade entre nós que ficamos.



1º Prêmio Sérgio Arouca de Saúde e Cidadania

Homenagens externas

○ CUFA - Central Única das Favelas

A CUFA é resultado da união de jovens do movimento Hip Hop, lideranças comunitárias, sambistas, artistas e trabalhadores de diversas regiões do Rio de Janeiro e de outros estados, no intuito de transformar as comunidades e as pessoas que nelas vivem, incentivando talentos e potenciais não valorizados, por conta de preconceitos sociais, raciais e de origem. Sua forma de expressão é a linguagem do hip hop, que "fala de dentro para dentro, de igual para igual, consolidando a imagem da periferia como ela realmente é e trata de inseri-la no sistema sem alterá-la". A CUFA desenvolve atividades nos campos da educação, cultura, cidadania e desenvolvimento humano em prol da melhoria da qualidade de vida. Além de capacitar os jovens oferecendo cursos de DJs, graffiti, dança, canto, operador de áudio visual; realiza debates, congressos, concursos, festivais, oficinas de arte, exposições, shows, programas de rádio; produz e distribui publicações, discos, vídeos e grifes.

○ Ilacir Gonçalves

"Se ele tinha de ficar só 15 anos neste mundo, que fosse essa a missão dele salvar algumas vidas", disse o pai de Gustavo Teles Gonçalves poucos dias após a... não há outro adjetivo, estúpida morte do jovem torcedor do Atlético Mineiro. Baleado quando voltava, com o irmão e um grupo de amigos, do jogo entre Cruzeiro e Atlético, no dia 10 de junho, Gustavo poderia ser apenas mais uma vítima da violência, que, tristemente, se banaliza e dissemina em todos os campos de nossas vidas. Ilacir e sua família - coerentes com a índole pacífica de Gustavo, que não participava da briga entre as torcidas - decidiram aumentar uma estatística positiva. Depois de anunciada a morte cerebral do adolescente, autorizaram a doação de órgãos para salvar vidas como a de Taisa. Osmar Ferreira, pai da menina de 12 anos, que tinha hepatite em estágio avançado, resume o reconhecimento e o desejo de todos nós: "É muita alegria que eles estão nos dando, que Deus sempre olhe tudo para a família desse rapaz, que nos deu essa benção".

O Prêmio foi criado pela ASFOC, para manter viva a memória e a obra de nosso saudoso Mestre e Companheiro, Professor Sérgio Arouca, destacando iniciativas de organização e mobilização da população para garantir o direito à saúde. Nesta primeira edição do Prêmio, vamos homenagear a ABREA-RJ, por sua inestimável contribuição na luta e organização das vítimas no processo produtivo e na mobilização da sociedade para banir do Brasil o amianto, mineral cancerígeno, que penetra nos pulmões dos trabalhadores e de moradores da vizinhança das fábricas, causando graves doenças.

A ABREA-RJ foi criada por trabalhadores desse ramo da indústria e pesquisadores do Cesteh e da ENSP, com o objetivo de aprofundar estudos sobre os efeitos do amianto e elaborar uma proposta de educação para o universo destes trabalhadores, visando sua atuação como sujeitos críticos e coletivos para transformação de sua realidade.

A luta da ABREA-RJ e de outros setores da sociedade já resultou na aprovação da Lei 4341/04, em maio de 2004, que visa a garantir a assistência dos trabalhadores contaminados. No entanto, apesar de o governo brasileiro ter se comprometido com o banimento do amianto no país, como já ocorreu em mais de 42 países, as indústrias no Brasil, um dos grandes produtores mundiais desse pó mortal, continuam insistindo em condenar trabalhadores à morte.



Medalha Jorge Carelli de Direitos Humanos 2004

Homenagens na Fiocruz

○ Antonio Carlos Ribeiro da Costa

○ Armando Mario Marques B. de Sá

○ Aldenir Diniz da Silva

A violência e suas conseqüências sociais e individuais, há muito tempo, fazem parte do cotidiano de quem trabalha na Fiocruz e de quem vive nas comunidades que, crescendo em torno de um castelo digno dos melhores sonhos, viram a realidade transformar-se no pior dos pesadelos.

Balas perdidas, janelas estilhaçadas, tiroteios e portas fechadas pelo medo... Expressões de uma rotina de insegurança que nos recusamos a aceitar como natural e definitiva, mas que conspira contra vida, de cada um e de todos.

Para Adenir e Armando, a violência estava mais perto e foi fatal. Justamente no Dia do Trabalhador, foram assassinados, quando estavam trabalhando pela segurança da Fiocruz, de seus servidores. Vítimas da mesma realidade violenta que matou Ribeiro, que tanta vezes contribui para pacificar os ânimos nas festas da Asfoc. O sentido desta homenagem é também estimular aos que, como ele, no exercício de uma profissão arriscada - colocam em primeiro lugar o respeito aos seus semelhantes.

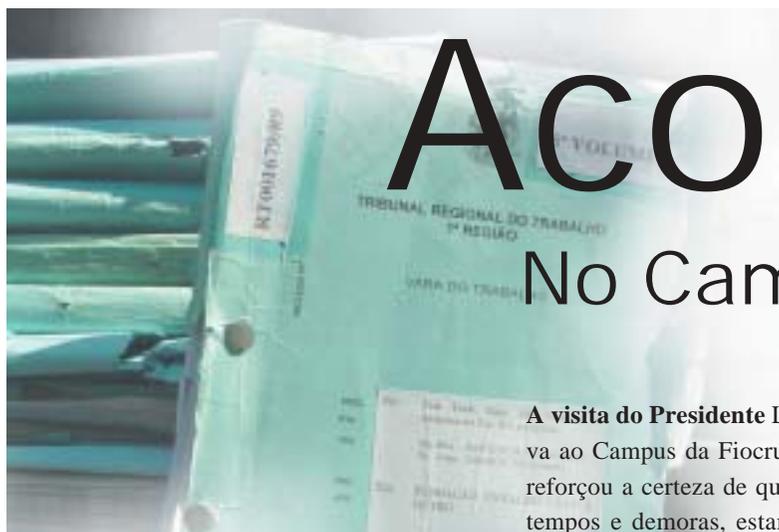
A preocupação com a violência, por outro lado, também estimulou a Fiocruz a intervir nos condicionantes sociais dessa violência. Programas institucionais voltados para melhoria da qualidade de vida da população mais próxima estão sendo implementados, pesquisas e projetos aqui desenvolvidos têm contribuído para a formulação de políticas públicas que apontem para soluções mais abrangentes. A homenagem ao CLAVES é o reconhecimento de sua contribuição na garantia do direito a vida, que nos anima e a vencer o medo e encarar a violência com reflexão e ação.

○ Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde (CLAVES) - "Jorge Carelli"

O CLAVES é vinculado à Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Criado em 1989, caracteriza-se por ser interdisciplinar, interdepartamental, interinstitucional e intersetorial, atuando articuladamente com órgãos do poder público, movimentos sociais organizados, núcleos de estudo e centros de atenção à vítimas de maus-tratos e violência. Seus pesquisadores desenvolvem trabalhos de cunho epidemiológico e sócio-antropológico, privilegiando abordagens estratégicas em saúde, divulgados em publicações de circulação nacional e internacional. O CLAVES estimula a formação de recursos humanos e pesquisas na área da Violência e Saúde.

Acordo do Bresser

No Caminho Certo para a Vitória Final



Cronologia da luta pelo Bresser

1989

Sentença do Juiz da 7ª Vara Trabalhista/RJ favorável aos servidores da Fiocruz reconhece seus direitos à reposição das perdas salariais do Plano Bresser;

1995

A Justiça Trabalhista determina formação dos precatórios que contemplam retroativamente as perdas salariais do Plano Bresser. O Ministério do Planejamento cumprindo o determinado pela sentença inclui a rubrica de 26,06% no contracheque de todos os servidores da Fiocruz;

2001

Por determinação da Justiça, são depositados em juízo os valores relativos aos precatórios que, de acordo com os cálculos realizados em 1998, estavam em torno de R\$ 250 milhões. Ministério da Saúde emite parecer favorável à extensão dos 26,06% também aos servidores que ingressaram na Fiocruz depois de 1996;

2003

Em fevereiro, a ASFOC entrega ao recém-empossado Ministro Humberto Costa um dossiê completo sobre o processo do Bresser e inicia a negociação com o governo Lula. É promovida uma campanha de mensagens pedindo o pagamento imediato dos precatórios do Bresser para os representantes do governo. O Congresso Interno da Fiocruz aprova uma Moção em apoio à reivindicação dos servidores.

A visita do Presidente Luís Inácio Lula da Silva ao Campus da Fiocruz, no dia 5 de agosto, reforçou a certeza de que, mesmo com contratempos e demoras, estamos no caminho certo na direção de um final vitorioso. O Ministro da Saúde, Humberto Costa, que discursou ao lado do Presidente na cerimônia em frente ao Castelo, garantiu que o pagamento dos precatórios já foi decidido na esfera do Poder Executivo e antecipou que o parecer do Tribunal de Contas da União (TCU) será favorável. O Ministro disse ainda que a Gratificação dos 26% é uma decisão política já tomada, que depende de adaptações legais. “Mas é uma determinação do Presidente que esta questão seja efetivamente resolvida”, afirmou.

Quando o Plano Bresser foi criado no governo Sarney (1985-1990), congelando preços e salários por três meses, os servidores da Fundação Oswaldo Cruz mal sabiam que se iniciava uma luta que se estende até hoje. Quase duas décadas depois, ainda batalhamos para receber as perdas salariais geradas naquele período. Mas nunca estivemos tão próximos de uma conclusão.

No início deste ano, nos mobilizamos para dar um basta a esta longa espera, exercemos pres-

são com paralisações progressivas de nossas atividades (veja box números da mobilização - 2004), demonstrando, porém, que estávamos dispostos a cooperar para a abertura das negociações, em busca de uma solução para o pagamento dos precatórios e extensão do Bressinho para todos na Fiocruz. E alcançamos um feito inédito: através da Diretoria ASFOC, com o apoio da Presidência e dirigentes da Fiocruz, conseguimos construir as bases para um acordo com a Advocacia Geral da União (AGU), que sempre procurou dificultar o processo ao longo desses anos.

No entanto, ainda não há uma data fixada para o pagamento final, e alguns passos são necessários para que o acordo avance em direção à fase conclusiva na Justiça do Trabalho. Para o desfecho das negociações do Bresser e do Bressinho, existem etapas a serem vencidas, como a apreciação da Exposição de Motivos da AGU por todas as instâncias governamentais envolvidas, a análise do TCU, a consolidação dos termos finais do acordo pela ASFOC e AGU. Assinado o acordo, ele segue para o registro no TST e será enviado para homologação no TRT/RJ e liberação dos valores à representação dos servidores substituídos e, finalmente, o pagamento dos valores individuais aos incluídos na ação, segundo calendário a ser divulgado.

Mobilização na imprensa

Desde o início da mobilização pelo Bresser e Bressinho, em março deste ano, até a visita do Presidente Lula, em 05 de agosto, foram veiculadas 87 matérias em jornais e na Internet e dezenas de reportagens em TVs e rádios. A repercussão foi positiva na imprensa, enfatizando os objetivos do movimento e a preocupação dos servidores da Fiocruz em causar o mínimo de transtorno à população.



15 Assembléias e 8 Grupões da ASFOC



Em fevereiro, os servidores aprovam em Assembléia (17/02) a proposta da ASFOC de realizar paralisações progressivas, a partir do dia 10 de março, podendo transformar-se em greve por tempo indeterminado, até que o governo federal encaminhe propostas para a solução do impasse do Bresser. Diante da greve iminente, o Ministro Humberto Costa aceita a proposta do presidente da Fiocruz, Paulo Buss, para a realização de um encontro entre a direção da Fiocruz, representantes do primeiro escalão do Ministério da Saúde e a ASFOC para avaliar as reivindicações dos servidores.

Em março, dirigentes da ASFOC e da Fiocruz são recebidos pelo Ministro da Saúde (02/03). A expectativa é que o Ministro se comprometa em encaminhar a proposta apresentada no início do ano anterior, mantendo a reivindicação dos 26,06% para todos, mas aceitando que seja paga, inicialmente, apenas a parcela dos precatórios considerada incontroversa pela AGU. Na reunião realizada na sede da AGU, em Brasília (10/03), mesmo dia em que se iniciam as paralisações na Fiocruz, a secretária adjunta de Recursos Humanos do MPOG, Claudia Duranti, garante a extensão do Bressinho (26,06%) para os servidores que ainda não recebem. O representante da AGU, Moacir Machado da Silva, Procurador-geral da União, assume compromisso de apresentar uma proposta de negociação dos precatórios a curto prazo.

Em abril, devido ao avanço das negociações com a AGU e com o Ministério do Planejamento, a Assembléia dos servidores (05/04) decide suspender as paralisações progressivas, mantendo a mobilização e o estado de greve. Em nova Assembléia (27/04), a Vice-presidente de Ensino e Recursos Humanos da Fiocruz, Dra. Tânia Celeste, informa aos servidores que o governo se comprometeu com a elaboração da MP que cria a gratificação especial dos 26%.

ser



Uma vitória que não estava nos Planos

O Brasil, nos últimos 20 anos, encarou crises econômicas uma após a outra. Os sucessivos Governos neste período foram pródigos em criar Planos com títulos impactantes e resultados sempre frustrantes. O primeiro Presidente depois da ditadura militar, José Sarney, lançou o Plano Cruzado em fevereiro de 1986. Foi a contribuição inicial de sua gestão para a tumultuar ainda mais nossas contas. Congelou preços, a taxa de câmbio e extinguiu a correção monetária. Os salários eram reajustados a cada vez que a inflação batia 20%, provocando um aumento tão rápido quanto artificial da renda dos assalariados. O consumo disparou e a inflação voltou a crescer com o aumento de preços gerado pela falta de mercadorias. O governo inutilmente tentou controlar a situação lançando em novembro do mesmo ano o Cruzado II e o fim do congelamento. O país quebrou nas primeiras semanas do ano seguinte e o presidente José Sarney declarou moratória.

Em 29 de abril de 1987, Luís Carlos Bresser Pereira assumiu o Ministério da Fazenda. A inflação do mês seguinte chegou a 23,26%. Esse recorde foi alimentado pelo déficit público, já que

o governo gastou mais do que arrecadou. Bresser tentou uma reaproximação com os credores e retomou a rotina das desvalorizações do Cruzado — fez a primeira ao assumir e outra em junho do mesmo ano. Começava o chamado Plano Bresser, congelando preços, aluguéis e salários por três meses, além de elevar os juros acima da inflação, reduzindo o consumo. Para conter o déficit público, Sarney eliminou o subsídio ao trigo e adiou grandes obras públicas, como a ferrovia Norte-Sul, o pólo petroquímico do Rio de Janeiro e o trem-bala entre São Paulo e Rio de Janeiro. Não obteve resultados e, no final do ano, a inflação chegou a 366%.

Diversas categorias de trabalhadores e, particularmente, os servidores públicos tentaram obter a reposição das perdas salariais acumuladas durante o desastrado Plano Bresser. Caso raro entre as tantas ações trabalhistas impetradas àquela época, os servidores da Fiocruz tiveram seu direito reconhecido em todas instâncias do Judiciário. Desde então, o “fantasma do Bresser” assombra nossas vidas há quase duas décadas. Agora, o que parecia destinado a tornar-se uma lendária epopéia, finalmente, anuncia um final vitorioso.

10 dias de paralisação



5 de agosto de 2004



5 Atos Públicos



Em maio, servidores aprovam por unanimidade a proposta de acordo apresentada pela AGU (10/05). Técnicos da AGU chegam a valores muito próximos aos que haviam sido apresentados pela ASFOC na última rodada de negociação (aproximadamente R\$ 211 milhões). No entanto, o Procurador Geral da União, Moacir Antonio Machado de Silva, propôs um deságio (16,3% do total depositado em 2001), resultando na proposta final de cerca de R\$ 190,4 milhões.

Em junho, na reunião entre a Presidência da Fiocruz e representantes dos ministérios envolvidos na negociação (01/06), o Secretário Executivo do Gabinete da Casa Civil, Swedemberger Barbosa, afirma estar mantida a decisão governamental de encaminhar ao Congresso a Medida Provisória da gratificação especial para a Fiocruz. O Secretário Executivo do Ministério da Saúde, Gastão Wagner, informa já ter enviado à Casa Civil a minuta do Projeto de Lei que criará a gratificação especial para garantir a extensão do Bressinho para todos na Fiocruz (14/06).

Em julho, a Presidência da Fiocruz recebe a Exposição de Motivos da AGU (07/07). Diante disso, a Assembléia dos servidores (12/07) decide que o objetivo da mobilização havia sido alcançado e retira o indicativo de paralisação das atividades para os dias 13 e 14. A Presidência da Fiocruz participa de reunião de governo na Secretaria Executiva da Casa Civil da Presidência (26/07), para definir os encaminhamentos para o desfecho das negociações. A Secretária Adjunta da SRH/MPOG, Cláudia Duranti, garante que a Gratificação Complementar de Atividade em Pesquisa, Produção e Gestão Sanitária (relativa à rubrica dos 26%) não será mais vinculada à negociação do reajuste para a carreira de C&T que corre paralelamente com dificuldades. Cláudia Duranti informa que o texto da MP do Bressinho já foi enviada e aguarda a assinatura do Presidente da República.

Na visita do Presidente Luís Inácio Lula da Silva à Fiocruz, a Diretoria da ASFOC entrega um documento ao Presidente, pedindo apoio para agilizar a conclusão das negociações em curso. O Ministro Humberto Costa, na mesma ocasião, assegura que o pagamento dos precatórios já foi decidido na esfera do Poder Executivo e antecipa que o parecer do TCU será favorável. O Ministro diz ainda que a Gratificação dos 26% é uma decisão política já tomada, “é uma determinação do Presidente que esta questão seja efetivamente resolvida”.

Balanço Patrimonial dos Exercícios de 2002 e 2003

Exercícios de:	2002	2003	Exercícios de:	2002	2003
Ativo	1.826.217,21	1.550.776,56	Passivo	(1.826.217,21)	(1.550.776,56)
Circulante	1.507.600,25	1.224.363,52	Circulante	(161.496,64)	(156.316,21)
Disponível	1.110.087,48	929.102,05	Contas A Pagar	(14.587,62)	(27.436,85)
Caixa	2.495,32	1.225,43	Contas A Pagar Diversas	(3.895,95)	(16.561,05)
Bancos C/Movimento	2.162,43	77.974,99	Comitê Da Fome	(4.271,67)	(4.095,80)
Aplicações Financeiras	1.105.429,73	849.901,63	Receitas Antecipadas	(6.420,00)	(6.780,00)
Realizável	370.599,85	276.143,82	Folha De Pagamento	(6.684,01)	(9.200,54)
Adiantamentos	28.376,51	17.553,03	Salários À Pagar	(5.342,60)	(1.830,01)
Contas A Receber	133.600,61	222.240,04	Pensão Alimentícia	(1.341,41)	(779,81)
Depósito Judicial	16.101,08	17.610,59	Provisão De Férias		(6.590,72)
Adiantamento De Salários	192.521,65	18.740,16	Obrigações Tributárias	(9.148,08)	(2.191,25)
Estoque	14.331,28	14.481,40	Imposto De Renda Retido Na Fonte	(9.148,08)	(2.191,25)
Material De Consumo	7.585,47	8.250,90	Obrigações Sociais	(56.239,29)	(21.800,58)
Material Promocional	6.745,81	6.230,50	Inss À Pagar	(32.249,88)	(16.281,94)
Desp.exerc.seguinte	12.581,64	4.636,25	Fgts À Pagar	(20.838,49)	(4.398,10)
Despesas Antecipadas	11.225,49	3.734,17	Pis À Pagar	(3.150,92)	(654,10)
Seguros A Vencer	1.356,15	902,08	Provisão Enc.soc.s/Férias		(466,44)
Permanente			Contas Corrente	(74.837,64)	(95.686,99)
Imobilizado	318.616,96	326.413,04	Seguro De Vida À Pagar	(65.882,42)	(93.582,26)
Móveis E Utensílios	170.079,60	224.525,60	Fioprev Plano De Saúde	(8.955,22)	(2.104,73)
Deprec.acum.móveis E Utensílios	(95.625,61)	(110.850,63)	Patrimônio Líquido	(1.664.720,57)	(1.394.460,35)
Veículos	37.100,00	19.500,00	Fundo Patrimonial Próprio	(1.664.720,57)	(1.394.460,35)
Deprec.acum.veículos	(17.844,86)	(9.425,00)			
Móveis E Utens.subsede Salvador	4.818,45	4.818,45			
Deprec.acum.subsede Salvador	(2.145,48)	(2.552,29)			
Móveis E Utens.subsede B.horizonte	6.572,40	8.362,40			
Deprec.acum.subsede B.horizonte	(1.248,32)	(2.023,59)			
Móveis E Utensílios Subsede Recife	6.647,95	7.046,95			
Deprec.acum.subsede Recife	(2.196,45)	(2.853,60)			
Linhas Telefônicas	14.186,29	14.186,29			
Programas E Sistemas	35.509,81	38.298,51			
Amortização Programas E Sistemas	(13.639,57)	(19.494,73)			
Equipamentos De Informática	58.312,03	74.117,03			
Deprec.de Equip.de Informática	(39.758,12)	(47.178,47)			
Benfeitorias	279.119,70	279.119,70			
Deprec.acum.benfeitorias	(121.270,86)	(149.183,58)			

Rio De Janeiro, 31 De Dezembrode 2003

Justa Helena Braga Franco

Maria Jurema Orgal

Demonstração de Resultado

Exercícios de:	2002	2003	Exercícios de:	2002	2003
Receitas			Despesas		
Depto.administrativo	584.041,49	729.488,20	Depto. Administrativo	(676.124,89)	(712.498,49)
Depto. Esportes	41.867,00	204.117,00	Depto. Esportes	(199.984,63)	(227.350,08)
Depto. Sindical	658.577,74	694.523,15	Depto. Sindical	(221.489,38)	(235.728,73)
Depto. Creche	2.883.210,72	1.381.215,18	Depto. Odontológico	(27.233,75)	(27.945,84)
Depto. Sócio Cultural	28.861,00	27.718,10	Depto. Jurídico	(138.053,80)	(205.767,15)
Depto. Comunicação E Divulgação	700,00	173.565,00	Depto. Creche	(2.698.833,42)	(1.830.156,11)
Total	4.197.257,95	3.210.626,63	Depto. Sócio Cultural	(216.341,88)	(146.862,53)
			Depto. Comunicação E Divulgação	(158.791,42)	(166.378,65)
			Total	(4.336.853,17)	(3.552.687,58)
Receitas/Despesas Financeiras			Total	138.750,45	71.800,73
Receitas Financeiras	189.590,31	166.737,42	Resultado Do Período	(844,77)	(270.260,22)
Despesas Financeiras	(50.839,86)	(94.936,69)			

Assistência aos Associados

No campo jurídico, o Departamento de Assistência aos Associados tem acompanhado todas as ações coletivas e assessorado em ações individuais na área cível, em causas trabalhistas e nas de defesa do consumidor. As consultas podem ser marcadas pelo telefone 2598-4231 e acontecem na ASFOC (5ª e 6ª-feira) ou no IFF (uma vez por mês).

Em setembro, será realizada mais uma Campanha Anual de Aplicação de Flúor para filhos (até 12 anos) dos associados, que também têm direito a atendimento odontológico infantil gratuito. O atendimento para os associados e seus dependentes, cobrado segundo a tabela do sindicato dos odontólogos, pode ser marcado pelo telefone 2598-4333.

Atualmente, a ASFOC mantém diversos convênios com estabelecimentos como: Cityfarma, Assuré Seguros, 15º Ofício de Notas, Churrascaria Porcão, Coopect – Cooperativa de Crédito, Farmácia de Manipulação Modelo, Centro Educacional da Lagoa – CEL, Santa Casa de Misericórdia.

Associação instalou, há mais de um ano, um quiosque computadorizado no IFF com acesso à Internet, que está facilitando pesquisas e pagamentos de contas dos associados da ASFOC.

Além da Praça de Expositores, com produtos variados a preços especiais para os associados, você também encontra na sede da ASFOC: Restaurante Maitre Manguinhos, 7ª Arte Locadora de Vídeos, Bonbonnière e Lanchonete, Centro de Beleza Solange Barro e BRArte Gráfica e Papelaria.

Emocionante! Histórico! E ainda é pouco para traduzir em palavras a formatura de 92 orgulhosos servidores da Fiocruz que, no último dia 6 de agosto, puderam concluir o segundo grau, graças ao Programa de Ensino Médio (PEM), uma antiga reivindicação da ASFOC. A cerimônia, realizada na Tenda do Ciência em Cena, marca mais uma vitória dos servidores da Fiocruz. Tendo como patrono o professor Sérgio Arouca, a turma, agora, com a auto-estima elevada, já pode sonhar com vãos mais distantes.

O PEM é fruto da parceria entre DIREH, EPSJV, Secretaria Estadual de Educação/RJ e a Casa do Marinheiro e tem por objetivo possibilitar a elevação da escolaridade dos servidores da Fiocruz, através de uma proposta interdisciplinar de educação contextualizada ao mundo do trabalho. Um levantamento junto aos Serviços de RH das Unidades está sendo realizado para localizar outros servidores que ainda não tenham finalizado os Ensinos Fundamental e Médio. Já em dezembro, mais emoção. Outros 32 alunos do Programa irão se formar.

Sócio-cultural

Mesmo com a mobilização pelo Bresser Já e Campanha de C&T, concentrando, desde o início do ano, toda força da ASFOC na conquista de nossas reivindicações, as atividades sociais não foram esquecidas. O Arraiá da ASFOC, em julho, foi um verdadeiro sucesso. No dia 17 de agosto, a ASFOC promove a Entrega da Medalha Jorge Careli de Direitos Humanos e o Prêmio Sérgio Arouca de Saúde e Cidadania (ver página 3). A partir de setembro, o Departamento Sócio-Cultural volta a promover as *happy hours* no Estação ASFOC. E esse ano ainda terá o Festival Prata da Prata da Casa e as Festas de Final de Ano, além do início dos ensaios do Bloco Discípulos de Oswaldo para o carnaval 2005.



Esportes

O Departamento de Esportes da ASFOC inaugura, até o final de agosto, mais um Laboratório do Corpo, na sede da Associação. É uma atividade integrada com o Programa Fiocruz Saudável e com o Fio-Saúde, que vai oferecer prática de ginástica aeróbica, alongamento e outras atividades para Grupos Especiais, como hipertensos e indivíduos com problemas osteomusculares. Este espaço tem como objetivo diminuir o aparecimento de patologias, diminuindo o número de atendimentos do Fio-Saúde e promovendo uma melhor qualidade de vida para todos.

Além disso, a ASFOC e uma comissão de usuários está negociando, com a direção de Bio-Manguinhos,



uma reforma geral no Campo de Futebol. Além de um gramado melhor e da instalação de aparelhos de ginástica, será construída uma pista de atletismo e um novo estacionamento.

Até agora, já foram realizados o Campeonato Interno de Futebol de Campo (conquistado pela equipe Vigilância) e a Colônia de Férias (6 a 11 anos), que fica melhor a cada ano e, com uma procura crescente, teve que abrir mais 10 vagas. Ainda vêm por aí, o Campeonato Interno de FutSal e as Olimpíadas da ASFOC. Quem quiser cuidar do corpo e da mente, pode se inscrever nas oficinas de dança de salão, yoga e demais atividades promovidas pelo Departamento. Mais informações na Secretaria da ASFOC.

FOTO: SERCAP/DIREH



MareManguinhos, estimulando o diálogo entre o saber popular e o científico



A rádio de todos nós

A MareManguinhos é uma rádio feita por gente. Pela comunidade. Por todos que dela desejarem participar e que tenham em mente a promoção da saúde pública, a preservação do meio ambiente e o exercício da cidadania. Assim vem sendo construída a nossa rádio, feita por muitas mãos e vozes, aprimorando a programação a cada dia, estimulando a criatividade e o diálogo entre o saber popular e o científico.

O sonho de colocar a rádio no ar em FM está cada dia mais próximo. Com muita luta, conseguiremos atingir uma população de mais de 250 mil habitantes, vítimas, na sua grande maioria, da violência, do desemprego e da falta de serviços públicos de qualidade.

Nas próximas semanas, vamos inaugurar nosso novo site na Internet. Mais bonito, mais completo. Com melhores formas de interação com os ouvintes e com um banco de dados que vai disponibilizar todas as produções da MareManguinhos àqueles que tenham interesse em transmitir nossos programas em outras rádios ou que queiram ouvi-los em outros horários.

Um estúdio-escola será montado dentro da sede da ASFOC para produzir vinhetas, campanhas educativas e programas pré-gravados da nossa rádio. Antes de tudo, será também um espaço para experimentações e aprendizado para servidores da Fiocruz e moradores e trabalhadores de Manguinhos e da Maré, que desejem ingressar no mundo da comunicação comunitária. Além disso, servirá para gravações de artistas locais e apoio aos projetos de integração social da Fiocruz. Aliás, uma nova oficina de capacitação em rádio está sendo preparada para começar ainda neste segundo semestre.

Leia o depoimento de alguns daqueles que fazem a MareManguinhos

Victor Leão de Aquino Botelho, técnico de informática, 26, mexe desde os 16 com computadores, fez a instalação dos computadores e está construindo o site da rádio.

“No site as pessoas não vão apenas ouvir a rádio pela internet, ele vai ter informações atualizadas e as pessoas vão poder interagir com a programação através de um sistema de mensagens tipo blog. Também vão poder ouvir os programas já veiculados, que serão atualizados todos os dias. É também importante com a Internet que pessoas de outros estados e de outros países possam ouvir e participar da programação. Isso é o mais importante da Internet, você não fica limitado à área coberta pela antena. Um cara da Fiocruz que esteja lá fora e esteja com saudade daqui pode ouvir a rádio.”

Lúcio Pereira Mello, 25, jornalista, produtor e apresentador do programa Viola Comunitária e diretor-suplente da Rádio MareManguinhos.

“Tem sido uma proposta muito interessante, o trabalho conjunto das entidades CEASM e ASFOC. Essa rádio é fundamental, pois ela promove um diálogo muito importante entre as comunidades da Maré e de Manguinhos, com todas as suas especificidades e seus problemas, e a comunidade da Fiocruz. Então, a gente está conseguindo com a rádio juntar três comunidades, com uma potencialidade de atingir até 250 mil pessoas. Ela já nasce com um projeto de transformação e de diálogo. Pessoalmente, é muito enriquecedor. A rádio está trazendo uma visão de comunicação, que trabalho com aspectos de comunidade popular, com a questão da saúde. Ou seja, como trabalhar questões de saúde em comunidades populares. Mais que isso, a construção de uma rádio comunitária, dando autonomia aos cidadãos, para terem voz, denunciar e exigir do poder público os direitos das suas comunidades. Eu achei que estaria ensinando sobre jornalismo, mas eu estou aprendendo muito mais.”

Mário Dimas Acosta Lima, 45, jornalista, produtor e apresentador dos programas Fiocruz Saudável e Transição

“Os trabalhos com rádio comunitária são difíceis. Uma das coisas que emperram é a falta de grana. Uma estrutura para contratar pessoas profissionalmente. A gente tem tudo para avançar, estamos num estágio de transição após o esforço que a ASFOC fez, junto com o CEASM, de proporcionar o início do processo. Agora temos que ir em direção à autogestão. A experiência que a gente está vivendo na MareManguinhos é um acréscimo de experiência muito maior da que eu tive de rádio comunitária (em Santa Cruz do Sul/RS). A MareManguinhos tem uma preocupação de avançar na qualidade da programação, de ver relações educativas maiores com a comunidade. Principalmente, na área da saúde, entender este complexo como uma coisa fundamental a ser comunicada, a ser debatida e colocada no mercado simbólico que está no mundo. Coincidentemente, o campo da saúde também está fazendo este caminho de reconhecer as rádios comunitárias como estratégicas para a propagação das políticas de saúde. A 12ª Conferência Nacional de Saúde definiu um programa que, pela primeira vez, contou com o eixo temático: informação e comunicação. Em vários artigos foi colocado o reconhecimento às rádios comunitárias e também que elas serão para a saúde pública um dos principais interlocutores para a promoção da saúde pública.”

Fatima Maria Gonçalves dos Santos, 56, desempregada, ex-trabalhadora da Telerj e ex-empresária, produtora e apresentadora, com Luiz Soares, do Programa Alimento Vivo.

“A experiência com a MareManguinhos virou a minha cabeça. Mudou tudo. Eu não pensava nunca em ser radialista. Eu conheci a alimentação viva, pois não sabia cozinhar e senti a necessidade de cozinhar para a minha filha. Na hora de aprender eu não caí na cozinha tradicional, caí na cozinha viva que é uma experiência nova. Eu fiquei tão empolgada com a descoberta que me deu vontade de sair contando para todo mundo. Assim, dentro do próprio trabalho experimental aqui no horto, no Terrapia, o Luiz Soares me trouxe para conhecer o curso de rádio comunitária da MareManguinhos. Foi quando eu entrei e tudo aconteceu. Então eu me vi como uma comunicadora, com vontade de voltar a estudar e fazer faculdade de comunicação. É um mundo novo para mim.”

Liamara Nunes Carvalho, trinta e poucos anos (como declarou), psicóloga do Núcleo de Saúde do Trabalhador NUST/DIREH, produtora e apresentadora do programa Papo Reto.

“Fazer o Papo Reto tem sido um grande exercício em todos os aspectos. Eu não sou da área, não sou jornalista, não entendo nada de rádio e, principalmente, de rádio comunitária. Quando eu conheci o mundo da rádio, todo esse universo radiofônico, fui achando muito interessante esse poder da comunicação. Para mim, cada sexta-feira é um desafio, pois o programa é ao vivo, e um exercício, pois eu estou lidando com pessoas, que é a coisa que eu mais gosto de fazer. Tenho planos de cada vez mais a gente poder oferecer uma informação de maior qualidade, envolver mais as pessoas da Fiocruz. Acho que esse programa pode ser um canal de aproximação, de integração entre os funcionários. Eu já lido com os trabalhadores de uma maneira direta, com o meu trabalho na Fiocruz, mas só o programa me permite ampliar esse contato e isso eu acho muito legal. É uma coisa que a Fiocruz de um modo geral está precisando, não só ela, mas o ser humano.”

Acompanhe nossa programação de segunda a sexta, das 10 às 17 horas. Acesse www.maremanguinhos.fiocruz.br